

Abralás é definido como um Deus dos Caminhos, uma deidade contemporânea, segundo seu criador, Rodrigo Vignoli. Foi criado com uma técnica da linha de prática mágica conhecida como Magia do Caos: a criação de servidores. Seu objetivo é, como “descongestionante de vias” (ABRALAS, 2017) promover a abertura de caminhos. Sua atuação se dá resolvendo problemas pontuais ou mais abstratos, por exemplo: acelerar uma fila, desengarrar o trânsito, encontrar um parceiro, ter sucesso em um concurso, encontrar itens perdidos etc.

A criação e uso de Abralás advém da prática da magia, na tradição ocultista oriunda da Europa. Magia, neste caso, é o uso de procedimentos variados que se utilizam de certas forças e seres não ordinários, capazes de interferir na realidade e que atuam de forma mais ou menos oculta e misteriosa, para além do material. O objetivo da magia é transformar a realidade conforme a vontade do praticante.

Na prática, a utilização de Abralás se dá da seguinte forma: com uma intenção específica, a pessoa chama por Abralás de alguma maneira e lhe pede para fazer algo para ela. Este processo pode ser feito apenas chamando por seu nome ou de formas mais complexas, acendendo velas diariamente até que o resultado seja obtido.

A percepção do resultado se dá por meio da experiência, no sentido que Goldman (2006) comenta. Isto é, a pessoa que fez um pedido para Abralás – por exemplo, que uma fila de banco ande mais rápido, pois há urgência – percebe que, após ter feito o pedido, a fila começa subitamente esvaziar-se, até que a pendência da pessoa é resolvida.

O resultado consiste, portanto, na percepção da relação entre um acontecimento cotidiano e uma agência não-material. A atribuição do resultado à atuação do Abralás se dá no que os usuários chamam de *sincronicidade*, isto é, uma coincidência significativa. O agenciamento entre Abralás e usuário (STENGERS, 2017) se dá principalmente na esfera cotidiana, área privilegiada de atuação da entidade, fugindo a separações entre espaço sagrado e espaço profano.

Os resultados são publicados no grupo do facebook dedicado a compartilhar informações sobre Abralás. Lá, a experiência vivida é interpretada e discutida por outras pessoas que tiveram afetações pessoais por meio da entidade: forma-se um tipo de comunicação específica, movida aos afetos pessoais de cada um (FAVRET-SAADA, 2005). A elaboração coletiva sobre uma experiência permite que novas interpretações sejam feitas sobre Abralás e a prática transformada. A reelaboração da teoria nativa (GOLDMAN, 2003) é essencial na fabricação de novas práticas com poder de transformação sobre o mundo.